

CAPÍTULO 3

DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO NO TRIÂNGULO MINEIRO: PROJETOS NA CIDADE DE UBERABA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.159112517033>

Data de aceite: 22/04/2025

Lorenzo Araújo

RESUMO: A modernização de um núcleo urbano por meio do desenvolvimento de indústrias capazes de se renovar e expandir para diferentes horizontes durante o tempo é uma característica comum aos grandes centros econômicos do Brasil, porém possui outra dinâmica no interior do país. Em cidades menores e mais afastadas dos centros, persistem discursos tradicionalistas que baseiam o ganho de capital em atividades estritamente extractivistas, minando a diversificação de mercado. A cidade de Uberaba localizada no interior de Minas Gerais é um dos exemplos, pois permanece enclausurada pela agropecuária e tem suas tentativas de sair dessa lógica frustradas. Neste estudo busca-se explicitar quais foram os mais marcantes empreendimentos que tiveram como objetivo trazer a modernização para o Triângulo Mineiro dentro do município de Uberaba e qual foi o patamar de desenvolvimento que esses projetos alcançaram. A pesquisa também mostra de forma mais geral o impacto do capital estrangeiro na alocação do capital interno,

fazendo com que atividades econômicas que não possuem o propósito de exportar matéria prima para a centralidade do sistema capitalista, sejam menosprezadas. Através deste artigo pode-se pensar então em alternativas para que o mercado aqui construído de fato incorpore o investimento conquistado na cidade e que se procure arquitetar novos projetos adequados à uma realidade que demanda modernização.

PALAVRAS-CHAVE: Uberaba. Economia. Agropecuária. Modernização.

DEVELOPMENT AND MODERNIZATION IN THE TRIANGLE OF MINAS GERAIS: PROJECTS IN THE CITY OF UBERABA

ABSTRACT: The modernization of an urban center through the development of industries capable of renewing themselves and expanding to different horizons over time is a common characteristic of the large economic centers of Brazil, but it has a different dynamic in the interior of the country. In smaller cities further away from the centers, traditionalist discourses persist that base capital gains on strictly extractive activities, undermining market diversification. The city of Uberaba, located

in the interior of Minas Gerais, is one example, as it remains enclosed by agriculture and livestock farming and its attempts to escape this logic have been frustrated. This study seeks to clarify which were the most notable ventures that aimed to bring modernization to the Triângulo Mineiro region within the municipality of Uberaba and what level of development these projects achieved. The research also shows, in a more general way, the impact of foreign capital on the allocation of domestic capital, causing economic activities that do not have the purpose of exporting raw materials to the center of the capitalist system to be undervalued. Through this article, we can then think of alternatives so that the market built here actually incorporates the investment achieved in the city and that we seek to design new projects suited to a reality that demands modernization.

KEYWORDS: Uberaba. Economy. Agriculture and cattle raising. Modernization.

INTRODUÇÃO

Uberaba é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, localizado no Triângulo Mineiro a 481 km a oeste da capital estadual. Possui uma área de 4 523,957 km², e sua população, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2024, reúne 354 142 habitantes, sendo assim o sétimo município mais populoso do estado¹. Historicamente se constituiu como um município que tem como principal papel na economia regional e nacional o melhoramento genético de plantas e animais e o cultivo dos mesmos, sendo o pólo agropecuarista mais importante do estado.

A modernização², em linhas gerais, não é um parâmetro para verificar a qualidade de vida de toda sua população, visto que esse processo não indica necessariamente que o acesso às novas tecnologias será democratizado e em função disso, esta pesquisa não é uma defesa do dinamismo econômico a qualquer custo, principalmente no caso aqui abordado, no qual a produção está intimamente ligada à níveis de exploração acentuados

As classes dominantes locais tratam de ressarcir-se dessa perda aumentando o valor absoluto do mais-valor criado pelos trabalhadores agrícolas ou mineiros, ou seja, submetendo-os a um processo de superexploração. A superexploração do trabalho constitui, assim, o princípio fundamental da economia subdesenvolvida, com tudo o que implica em termos de baixos salários, falta de oportunidades de emprego, analfabetismo, subnutrição e repressão policial (MARINI, p. 91)

Mas sim uma análise dos projetos de desenvolvimento econômico e urbanos que não são voltados à essa produção de matéria-prima. Não é o objetivo deste trabalho, aferir o impacto desses projetos em todas as classes sociais, pois a sua execução já parte da premissa de que os empreendimentos realizados na cidade de Uberaba são em primeira instância voltadas para a elite local, mas que podem vir a beneficiar diferentes parcelas de seus habitantes à medida que essa modernização adquire capilaridade.

1. Informações disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>

2. Para Gino Germani (1974) a principal característica da sociedade moderna está na incorporação de mecanismos destinados a originar e absorver um fluxo continuado de mudanças e manter uma integração adequada, mantendo uma inter-relação dinâmica, em que os processos de desenvolvimento econômico condicionam os processos de modernização e política e são, ao mesmo tempo, por eles influenciados

A questão agrária no Triângulo mineiro é elencada, por acadêmicos e não acadêmicos³ como o principal obstáculo para a modernização e o desenvolvimento urbano da região, visto que há um consenso que o capital gerado através do investimento pesado realizado nas atividades agropecuárias não é revertida para a infraestrutura das cidades, fazendo com que além da população não obter direito à terra devido a extensão exorbitante dos latifúndios no entorno principalmente da cidade de Uberaba, ela não se beneficie com um desenvolvimento urbano e tecnológico

Neste contexto, o desenvolvimento econômico do município de Uberaba não ocorreu paralelamente ao enriquecimento dos grandes fazendeiros: o que constatamos foram alguns segmentos de desenvolvimento ou pequenas “ilhas isoladas” representadas pela elite agrária no município. (WAGNER, 2006, p. 131)

No entanto ao longo do desenvolvimento do município de Uberaba é possível identificar iniciativas que, mesmo engendradas pelos membros dessa mesma elite, faziam parte de um projeto para a cidade que, não deixava de passar pelo ciclo de capital agroexportador, mas não tinha seu fim em si mesmo, expandindo o setor comercial e industrial de acordo com a tendência nacional de desenvolvimento do mercado interno⁴.

Não iremos aqui discutir quais são os limites da evolução socioeconômica de uma cidade que é sustentada principalmente por um capital gerado pela exportação de matéria prima de baixa complexidade, pois se sabe que a América Latina como um todo se localiza em uma posição econômica perante o norte global de dependência⁵, portanto nos ateremos aos projetos de modernização postos para a cidade de Uberaba dentro dessa lógica, que mesmo limitante, pode conferir níveis de qualidade de vida vastamente diferentes.

A história da economia de Uberaba se inicia a partir da identificação por parte dos mineiros e latifundiários de uma região de geografia altamente vantajosa

Devido à sua localização geográfica, assim como à fertilidade das terras - tendo em vista que as regiões centrais do Estado, sobretudo aquelas em torno das vilas do ouro, sofriam altos níveis de esgotamento do solo - houve uma verdadeira corrida por sesmarias na região”. Isso fez com que alguns poucos patriarcas de prestígio se tornassem proprietários de fazendas absurdamente extensas, inaugurando assim o domínio territorial de poucas linhagens familiares. A ascendência da pecuária consolidou a força dos fazendeiros que, mais tarde, monopolizariam também as atividades comerciais. (FONSECA, 2020, p. 29)

O que naturalmente fez de Uberaba um entreposto comercial de grande importância, ligando o Triângulo Mineiro a Goiás e Mato Grosso. A chegada de recursos em outras cidades e a ampliação do complexo ferroviário levou Uberaba ao seu auge comercial na última década do século XIX, porém por essas mesmas razões a cidade vai perdendo seu posto como principal agente nas negociações das matérias primas.

3. Ver relatos extraídos de indivíduos de diferentes classes sociais em WAGNER, Roberta. **Papel das elites no desenvolvimento político e econômico do município de Uberaba (MG)-1910 a 1960**. Uberlândia: UFU, 2006.

4. CARRARO, André; FONSECA, Pedro. O desenvolvimento econômico no primeiro governo de Vargas (1930-1945). In: **Artigo apresentado no Congresso ABPHE**. Consultado em. 2003. p. 2009.

5. DOS SANTOS, Theotônio. **A Teoria da Dependência: Um Balanço Histórico e Teórico**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/409532/mod_resource/content/1/ateoriadependencia.pdf Acesso em 19 nov. 2024.

Todavia, a dinâmica da cidade muda de fato após a importação do gado Zebu que modifica quase que por completo a estrutura comercial do município, como afirma FONSECA (2020, p. 34): “O processo de modernização foi interrompido e a cidade se fechou em torno de uma vida voltada para as atividades rurais. [...] Dessa maneira, Uberaba virou um núcleo urbano decadente ilhado por formidáveis pastagens de gado.” A atividade comercial no entanto, apesar de um considerável declínio poderia se manter em uma progressão em paralelo ao crescimento da bovinocultura na cidade, infelizmente não foi esse o projeto levado à cabo pelos detentores de capital na região.

Não obstante, havia outro grande obstáculo para a urbanização e obtenção de recursos para o melhoramento das condições de vida da população Uberabense no início do século XX, uma questão de ordem estadual, pois devido à proximidade da cidade com Goiás e São Paulo, o comércio entre essas regiões prevalecia em detrimento de Belo Horizonte e seu entorno, culminando em uma má relação do Triângulo Mineiro com o restante de Minas Gerais

Com toda essa agitação, os coroneis, na prática, dificilmente conseguiam grandes benefícios do Estado. Durante todo o ano de 1905, por exemplo, a Câmara simplesmente suprimiu as escolas municipais e a iluminação pública que ainda era de querosene - por falta de recursos. Com a absoluta penúria nas contas públicas, a cidade se degradava com problemas graves no abastecimento de água e energia, no calçamento e em todos os demais serviços públicos. Destituídos de prestígio político na esfera estadual e carentes de re-. conhecimento público capaz de legitimar sua representação política, restava aos coroneis da cidade o poder pessoal. (FONSECA, 2020, p. 41)

levando Uberaba à condição de atrasada diante de suas cidades vizinhas, que permaneciam evoluindo apesar dessa relação conflituosa, e com grande potencial de se tornarem mais expressivas⁶. Não há materialidade para se argumentar que o coronelismo por si só foi responsável pelo crescente atraso da cidade, apesar de sim ter grande parcela de culpa pelos entraves políticos, era uma prática comum no interior de todo o país, o que não impediu por completo o desenvolvimento de outras cidades que tinha como dirigentes indivíduos na condição de coroneis.

Durante toda a Primeira República o único lampejo de modernização se estabelecia na arquitetura e grandeza dos palacetes dos grandes fazendeiros uberabenses, como destaca FERREIRA (1926, p. 30) “Portanto, em um século, das 155 ruas de Uberaba, apenas 11 foram calçadas pessimamente e de modo incompleto e, igualmente, 3 praças das 19 existentes!...” Naquele momento a esperança para uma nova dinâmica foi surgir apenas com o fim da República Oligárquica, não para os trabalhadores empobrecidos que

6. GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **Formação e desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro: integração nacional e consolidação regional**. Uberlândia: EDUFU, 2010.

O município de Uberabinha, por sua vez, foi, desde o início da segunda década do século XX, a localização mais promissora de todo o Triângulo. Situada no centro desta região e beneficiada por uma rede logística ímpar, teve como forma de dominação econômica regional o desenvolvimento de sua malha rodoviária e, por conseguinte, de sua área de influência

trabalhavam em condições análogas a escravidão para os grandes fazendeiros⁷, é claro, mas para uma parcela da elite essa mudança representa novas oportunidades de expansão do capital através do investimento em empreendimentos que demandam um grau maior de sofisticação e tecnologia.

A partir da década de 1930 foi possível identificar uma significativa melhora na infraestrutura da cidade como o asfaltamento de ruas, instalação de rede de esgotos, construção da rodovia que ligava Uberaba a Belo Horizonte, entre outros, como assinala FILHO (2023, p. 115) “Nos anos de Estado Novo, especialmente durante o governo de Whady Nassif (1937-1943)⁸, os principais problemas urbanos de Uberaba foram enfrentados de forma quase simultânea. Diversas obras de grande porte foram executadas na cidade [...]” além das diversas construções promovidas pela iniciativa privada como: Centro de Cultura Física Uberaba (1935), Banco de Crédito Real de Minas Gerais (1940), Agência Ford Derenusson e muitos outros. É nesse momento então, que se inicia a abertura de empreendimentos que vão de encontro ao projeto de país que Getúlio Vargas pretendia implementar, o qual advoga pela modernização do interior do país por meio da integração econômica e cultural entre as regiões

Portanto, a partir da década de 1940, a luta pela hegemonia regional passou a ser travada entre Uberaba e Uberlândia, em que a definição da melhor posição para exercer a função de polo encontrava-se diretamente vinculada à expansão e modernização dos transportes e das comunicações. As vantagens na logística de integração regional eram fundamentais para definirem a competição, pois naquele momento nenhum núcleo urbano encontrava-se suficientemente desenvolvido para dominar os mercados e direcionar os fluxos. Muito pelo contrário, eram as vias de transportes que potenciam os fluxos e possibilitam a concentração e a centralização dos negócios. (GUIMARÃES, 2010, p. 101)

Trazendo a possibilidade de retirar Uberaba da posição de celeiro da região, utilizando o próprio capital advindo das atividades agropecuárias, visto que sua presença e expressão são inegáveis⁹, para diversificar a economia e transformar a cidade em uma localidade novamente promissora.

7. PIRES, João Angelo SILVA. Teatro das máscaras: a violência simbólica da elite em Uberaba na década de 1940. *Fénix-Revista de História e Estudos Culturais*, v. 21, n. 1, p. 872-878, 2024.

8. SILVA, Luzia. *Whady José Nassif na prefeitura de Uberaba: administração pública no Estado Novo*. Uberlândia: UFU, 2006. p. 12

A trajetória política de Whady Nassif foi bastante intensa. Além de prefeito, ele fora vereador enquanto exercia a profissão de advogado. Quando deixou o cargo de prefeito, foi eleito deputado estadual por duas vezes consecutivas (1947-1955), sendo ainda suplente na terceira legislatura (1955- 1959), pelos partidos PSD e PTB.

9. FILHO, Plauto. *Fragmentos históricos da construção de Uberaba: engenharia e meio ambiente na cidade das sete colinas*. Uberaba: 3 Pinti, 2023.

Em 1937, a prefeitura de Uberaba cedeu ao governo federal a grande área onde, antes, tinham funcionado o Instituto Zootécnico e o Aprendizado Rural Borges Sampaio. No local, Getúlio Vargas criou a Fazenda Modelo de Seleção de Gado Indiano, voltada para o melhoramento das raças zebuínas.

COMPANHIA CINEMATOGRÁFICA SÃO LUIZ

Apesar de se manter como um padrão até os dias atuais, a dominação de algumas poucas famílias no interior do país, antes do surgimento dos “novos ricos”¹⁰ era ainda mais expressiva e Uberaba não era diferente. A cidade tinha como principais figuras investidoras, membros das famílias Borges, Prata e Rodrigues da Cunha¹¹, e foi de uma dessas figuras que surgiram os primeiros empreendimentos de grande escala que não se limitavam ao desenvolvimento da agropecuária.

Orlando Rodrigues da Cunha, pecuarista advindo de um linhagem de coroneis e fazendeiros, em conjunto com alguns membros de outra família tradicional de Uberaba, os Borges, decidiram adentrar ao ramo cinematográfico, e devido ao seu grande acúmulo de capital na pecuária tiveram êxito na construção do cinema mais moderno da cidade, o Cine Theatro São Luiz além de acoplar o antigo do Cine Theatro Royal, reformando-o e o fazendo retornar ao pleno funcionamento, se tornando quase que um monopólio do cinema na cidade. No entanto, foi no ano de 1937 que iniciaram o planejamento para a construção do Grande Cine-Hotel, que em sua inauguração se colocava como o maior arranha-céu do interior do Brasil. Essa iniciativa, todavia, não se apresentava como um empreendimento privado costumeiro, pois buscava construir um edifício de magnitude nunca antes vista no interior, necessitando da contratação de arquitetos, engenheiros e operários de outras regiões

Para elaborar o projeto do edifício, a sociedade procurou o engenheiro alemão sr. J. Diez, proprietário da conceituada empresa J. Diez e Comp., com sede na capital paulista. [...] A elaboração do projeto do novo cineotel coube, então, ao jovem Hugo Edmundo Kühl, que ainda bastante jovem veio para o Brasil como os pais passando a residir em São Paulo. [...] Havia, entre os sócios, certo receio em relação às dimensões do arranha-céu a ser construído. O custo da obra e a falta de experiências anteriores no interior brasileiro causavam calafrios nos empreendedores. (FILHO, 2023, p. 132)

o que fez com que Uberaba se tornasse novamente um tópico no que se referia à cidades promissoras que vinham se modernizando

A construção desse edifício despertou tal interesse entre os técnicos e construtores, que a empresa cinematográfica S. Luiz ilimitada vem recebendo, constantemente, desde os primeiros anúncios dessa construção, pedidos reiterados de importantes firmas construtoras desta região, de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, pedindo informações a respeito das obras e da época de abertura da concorrência (LAVOURA E COMÉRCIO, 02/0101939, p. 1)

10. Novo-rico é um termo derrogatório usado para descrever pessoas cuja riqueza tenha sido obtida na sua geração, ao invés de por forma sequencial, sobretudo hereditária.

11. Para saber mais sobre a história de cada uma dessas famílias consultar: SAMPAIO, Borges. **Uberaba, fatos e homens**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1971

A inauguração do Cine Metrópole e do Grande-Hotel pouco menos de um mês após o cinema foram um sucesso, causando boas impressões em todos aqueles que os visitavam, como: o ministro da Justiça Francisco Campos, o cantor italiano Tito Schipa, posteriormente o presidente da república Juscelino Kubitschek, entre outros. A tecnologia utilizada para a construção dos edifícios, as relações comerciais e técnicas firmadas para concluir o projeto com segurança, as trocas culturais estabelecida, não representavam apenas o sucesso do empreendimento de Orlando, mas também assinalava o potencial que a cidade tinha de se modernizar e alcançar o nível industrial e tecnológico de outras cidades maiores, bastava que o restante dos detentores do capital no município explorassem diferentes mercados da mesma forma sedimentar uma maior diversificação da economia local, infelizmente, não foi o que ocorreu, visto que após o sucesso do cinema e do hotel, não houveram outras iniciativa que chegassem minimamente perto do arrojamento apresentado pelas edificações supracitadas.

UNIVERSIDADE DE UBERABA

A década de 40, como comentado anteriormente trouxe consigo uma visão modernizadora tanto para os centro como para o interior do Brasil, incentivado pelo ideário desenvolvimentista em ascensão naquele momento

A partir dos anos 1940, contudo, um incipiente processo de modernização despertou em alguns círculos sociais um crescente orgulho nostálgico que logo seria expresso por meio de um ufanismo ávido por recuperar a proeminência da cidade no cenário do interior mineiro. Entusiasmados por esse novo estado de espírito, esses atores sociais simplesmente ignoraram a extrema precariedade urbana e se empenharam em convencer todos e a si mesmos de que Uberaba estava prestes a se tornar o principal pólo irradiador de civilização de toda a região central do Brasil. (FONSECA, 2012, p. 9)

e portanto, diferentes agentes detentores de uma maior quantidade de capital aproveitaram tal ensejo para ampliar suas áreas de atuação. Permanecendo no padrão visto na seção anterior, o próximo grande projeto de modernização da cidade que não estava totalmente voltado à agropecuária, foi planejado e realizado por um descendente de um membro ativo nos círculos políticos e muito bem conectado com a elite local.

Filho do imigrante italiano Francesco Luigi Vittorio Palmério¹², Mário Palmério adentra a vida pública cercado de privilégios concedidos pelo seu pai, e em conjunto com seu irmãos que também gozavam de tal prestígio iniciaram na área da educação fundando o “Liceu do Triângulo Mineiro” no início dos ano 40 e ao longo de toda essa década foram expandindo com curso preparatórios e outros conteúdos e posteriormente criando também o “Ginásio do Triângulo Mineiro”.

12. FONSECA, André. **A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

O imigrante italiano Francesco Luigi Vittorio Palmério, pai de Mário Palmério, era um homem instruído, politizado e extremamente católico que, no começo do século XX, desfrutou de considerável prestígio social na região do Triângulo Mineiro.

No ano de 1947, Mário inaugura a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro como objetivo de alçar a cidade de Uberaba a um outro patamar,

[...] a ideia original de Mário Palmério era a criação de uma faculdade de ciências econômicas e de escolas técnicas de química e eletricidade. Nos anos anteriores, o professor estivera tremendamente seduzido pelo “extraordinário desenvolvimento dessas ciências” que, para ele, eram responsáveis pelo “gigantesco progresso da humanidade”. Palmério alegou que aquele entusiasmo não era apenas pessoal, mas contagiava inúmeros educadores que também estavam criando escolas técnicas nas grandes cidades do país. Contudo, reconhecendo que Uberaba não era propriamente uma cidade industrial, um precavido senso de pragmatismo o levou a rever os planos [...] (FONSECA, 2012, p. 105)

Mesmo após se colocar como uma nova tentativa de um empreendimento que já havia se mostrado inexequível em décadas anteriores

Essa conclamação e todo aquele empenho em reafirmar a solidez do empreendimento não deixam de revelar, de forma implícita, a desconfiança arraigada dos uberabenses em relação às iniciativas desse porte no contexto local. Vimos que, por ocasião da instalação do Ginásio Triângulo Mineiro, em 1942, o Lavoura fizera um apelo idêntico à boa-fé dos uberabenses, no esforço para vencer a implacável descrença das famílias após o fracasso do Ginásio Brasil. No entanto, se essa decepção estava bem viva na memória dos jovens, os adultos mantinham-se ainda mais ressabiados devido a um outro caso igualmente lamentável, ocorrido há pouco mais de dez anos, envolvendo a criação de um curso superior da mesma natureza. (FONSECA, 2012, p. 109)

Visto que a instituição era extremamente bem equipada, contando com aparelhos de última geração, a população uberabense, desacredita, deu um voto de confiança para Mário resultando no sucesso da implementação da faculdade, trazendo alunos de diversas cidades e sedimentando o curso de odontologia em Uberaba. Com o passar dos anos e cada vez mais prestígio, o Prof. Palmério já no cargo de deputado, em 1951 funda a sua Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro e em 1956 a Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro. Foi também em 1954, um dos responsáveis pela implantação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), a atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). No ano de 1972, as faculdades isoladas se uniram em uma única sigla, FIUBE, Faculdades Integradas de Uberaba, essa mudança possibilitou no ano seguinte a criação dos cursos de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais e Comunicação Social. Em 1988, a instituição foi reconhecida pelo Ministério da Educação como Universidade, isso deu a instituição autonomia para a criação de novos cursos e a Universidade de Uberaba pode então oferecer as graduações.

O ensino superior de qualidade é uma das principais características de uma cidade que pretende alcançar um grau mais alto de dinamismo econômico, portanto a partir da iniciativa de Mário Palmério foi possível vislumbrar um futuro diferente para Uberaba, principalmente durante à crise da pecuária que abalou as estruturas da região, no entanto,

como boa parte da população uberabense ainda vivia em situação de quase miséria na área rural, praticamente não havia estudantes da própria cidade nessas instituições e aqueles que vieram de outras localidades para estudar na renomada Faculdade de Odontologia e nos subsequentes cursos, não permaneciam no município devido à falta de incentivo e possibilidade de crescimento profissional.

MUSEU DOS DINOSAUROS

A partir do que se foi analisado nesta pesquisa, pode-se pensar que a “terra do zebu” não apresenta nada além de lavouras e um tímido comércio local, porém assim como outras cidades sem grande diversidade econômica, Uberaba tem algo que a faz especial: o potencial turístico. Não é incomum vermos municípios que têm praticamente como única fonte de renda o turismo, seja ele histórico, geográfico ou cultural, muitas vezes é a melhor forma com que uma região empobrecida pode lidar com sua realidade, e apesar de Uberaba não conviver com essa situação, tem-se grande potencial turístico encapsulado na cidade, curiosamente em um bairro rural a mais de 20 km de distância de sua área central.

O bairro de Peirópolis, anteriormente chamado de Paineiras, surgiu por meio de um povoado de fazendas que se reuniram em torno da recém inaugurada ferrovia pela Cia. Mogiana e tinham como principal atividade econômica a produção de cal, que fora muito beneficiada pela introdução das estradas de ferro. Inicialmente as propriedades e maquinários utilizados na extração do calcário eram comandados por imigrantes europeus que chegaram na região em busca de ascensão econômica

Nestes processos, a figura dos imigrantes italianos, espanhóis e, mais tarde, alemães e japoneses ganham destaque. Apesar das políticas imigratórias implantadas desde 1850 impulsionarem um tipo de imigração rural, com grupos mais pobres e menos instruídos, sobretudo de origem européia, percebemos pela forma como a prosperidade de alguns sujeitos na documentação periódica, seu papel central enquanto agentes na modernização e urbanização de diversos povoados e cidades. Especificamente, no entreposto de escoamento que era a estação de Paineiras, a partir dos negócios gerados pela extração da Cal na Caieira do Meio, cujo controle era de Fantini e na caieira da Fazenda Veadinho, controlada pelo espanhol Antonio Romero, somaram-se alguns imigrantes que prosperaram na localidade, ganhando notoriedade na memória local, entre eles os espanhóis Frederico Peiró e Maximino Alonso. (BOVO, 2022, p. 13)

A medida que os anos foram passando a economia do pequeno bairro aquecia cada vez mais, até que na década de 1940 ocorrem descobertas paleontológicas que mudariam para sempre a configuração da região

Sem percepção e conhecimento de que significaria no futuro, a redenção da economia, e por não dizer da própria existência de Peirópolis, iniciava-se, em 1945, na localidade de Mangabeira, a história da paleontologia no município. Assim, foram achados ao acaso, os primeiros fósseis durante a retificação de um trecho da ferrovia próximo à estação Mangabeira, localizada a 30 km ao norte de Uberaba. O paleontólogo Llewellyn Ivor Price, da Divisão de Geologia e Mineração no Rio de Janeiro, foi o responsável pelos estudos. Em 1946 tiveram início as escavações sistemáticas nos sítios de Peirópolis, com trabalhos realizados anualmente até 1974. Todos os exemplares coletados naquele período foram levados ao Rio de Janeiro e depositados no Departamento Nacional de Produção Mineral/Museu de Ciências da Terra. Da produção científica resultante dos estudos desses espécimes, merece citação e relevância o primeiro ovo fóssil de dinossauro da América do Sul, proveniente da localidade de Mangabeira/Serra da Galga, dois novos Crocodyliformes e o primeiro lagarto iguanídeo descrito no país. No entanto, a maior quantidade de fósseis dessa coleção está associada à Titanosauria. Com a morte de Price, houve a interrupção das pesquisas até o ano de 1988. (RIBEIRO et al, 2011, p. 769)

Pois a extração do calcário não poderia continuar da mesma maneira, visto que que não se pode minerar de maneira costumeira em regiões que possuem fósseis em seu terreno, o que levou à desativação das caieiras, a retirada do trecho da estrada de ferro que passava por lá, e assim a economia do bairro apresentou uma queda considerável a partir da década de 1960. É nesse momento de desesperança da população que há uma intensificação do movimento em busca da mudança de atividade econômica no bairro, e o projetamento de um sítio arqueológico que não teria apenas a pesquisa como objetivo, mas também a criação de um museu para que o turismo pudesse suprir a necessidade de movimentação demográfica e mercadológica de Peirópolis

No início do processo de maior institucionalização do sítio paleontológico, a participação da comunidade se deu por meio da criação, em 01 de julho de 1989, da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis (AASPP), uma organização não-governamental composta por moradores do local, defensores do sítio e representantes da comunidade científica da região e do país (Santos, 2006). A associação tem como objetivo fiscalizar, promover e proteger o sítio paleontológico, conscientizar a comunidade na proteção dos depósitos fossilíferos e promover excursões aos locais de coleta de fósseis. Embora fossem criados por decreto municipal, em 1988, o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e o Museu dos Dinossauros só foram inaugurados oficialmente em julho de 1992. A implementação do complexo possibilitou a diversos pesquisadores o desenvolvimento de pesquisas geológicas e paleontológicas, que fortaleceu a característica do povoado como centro de atração científica e turística. A expectativa da criação de um complexo turístico no sítio paleontológico, como gerador de impactos positivos para a população local, tais como a geração de empregos e divisas, encontrou, desde o início, respaldo na comunidade científica ali instalada. (LOPES, DIAS, 2008, p. 8)

É possível então, identificar nessa instância o que o esforço coletivo aliado à entidades públicas e privadas trouxe para a cidade um viés que não está contemplado no eixo econômico principal de Uberaba, e permanece até os dias atuais trazendo uma visibilidade relacionada à cultura e a ciência em prol da democratização do conhecimento e não apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o melhoramento genético do gado para ser vendido internacionalmente. Infelizmente devido à divergências políticas e conflitos de interesses o Museu dos Dinossauros não foi capaz de se desenvolver de acordo com seu potencial máximo, no entanto espera-se que com a recém titulação de Geoparque¹³ a cidade como um todo possa ver um quantidade maior de investimento escoando para outras atividades (apesar da ABCZ¹⁴ estar incluída no projeto do Geoparque Uberaba) que não sejam limitadas a agropecuária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do cenário aqui apresentado, pode-se observar que a cidade de Uberaba permanece limitada desde sua incepção à atividades econômicas de um mesmo segmento e que as tentativas de se explorar outras áreas do mercado e incorporar o capital advindo desse movimento no desenvolvimento do município, não obtiveram êxito ou se mantiveram tímidas dentro do escopo da suas potencialidades. Não há evidência que indique que essa dinâmica foi imposta de forma deliberada, sabemos sim que a elite uberabense teve grande influência na concepção e evolução desses projetos, no entanto não há documentação pública e acessível que corrobore com a narrativa relacionada à boicotes ou outras tentativas de sabotagem. Existem de fato iniciativas que não estão diretamente em contato com a agropecuária, como várias das empresas presentes nos distritos industriais da cidade, porém classificá-las como parte de um projeto pensado para a diversificação econômica de Uberaba seria um exagero, portanto nos limitamos aos empreendimentos supracitados.

A cidade de Uberaba tem capacidade para se tornar algo muito mais grandioso do que é atualmente, devido não só aos aspectos naturais, mas também pela forte influência universitária e cultural, mas infelizmente o tradicionalismo e a disputas de narrativa acerca do município impedem que outras áreas econômicas floresçam e impulsionem as potencialidades do povo uberabense.

13. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/uberaba-e-a-primeira-cidade-de-mg-a-ser-reconhecida-como-geoparque-pela-unesco/>

A cidade de Uberaba (MG) foi incluída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na Rede Mundial de Geoparques. O município é o primeiro localizado no estado de Minas Gerais e na região Sudeste a fazer parte da lista, que, no Brasil, possui outras cinco localidades.

14. Disponível em: <https://www.abcz.org.br/a-abcz/historia>

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) trabalha para ampliar a produção mundial de carne e leite. Sempre atenta às novas tecnologias e exigências do mercado, a ABCZ vem cumprindo sua missão de promover o melhoramento genético e o registro genealógico das raças zebuínas em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

BOVO, Cláudia (org). **Guia de documentos históricos de Peirópolis, Uberaba - MG (1889-1930).** Goiânia: Tempestiva, 2022.

CARRARO, André; FONSECA, Pedro. O desenvolvimento econômico no primeiro governo de Vargas (1930-1945). In: **Artigo apresentado no Congresso ABPHE. Consultado em.** 2003. p. 2009.

DOS SANTOS, Theotônio. **A Teoria da Dependência: Um Balanço Histórico e Teórico.** Floritanópolis: Insular; 1^a ed. 1 maio, 2018.

FILHO, Plauto. **Fragmentos históricos da construção de Uberaba: engenharia e meio ambiente na cidade das sete colinas.** Uberaba: 3 Pinti, 2023.

FONSECA, André. **A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

FONSECA, André. **A metrópole imaginária.** Curitiba: UFPR, 2020. GERMANI, Gino. **Sociologia da modernização.** São Paulo: Mestre, 1974.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **Formação e desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro: integração nacional e consolidação regional.** Uberlândia: EDUFU, 2010.

História da ABCZ. Acesso em jan. 2024. Disponível em: <https://www.abcz.org.br/a-abcz/historia>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do município de Uberaba. Uberaba: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>

LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba, MG. Edições diversas de 1899 a 1979.

LOPES, Luciane; DIAS, Reinaldo. Turismo paleontológico e desenvolvimento local em Peirópolis, Uberaba-MG. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 2, n. 2, 2008.

RIBEIRO, Luiz et al. **O patrimônio paleontológico como elemento de desenvolvimento social, econômico e cultural: Centro Paleontológico Price e Museu dos Dinossauros, Peirópolis, Uberaba (MG).** Paleontologia: cenários da vida, v. 4, n. 1, p. 765-774, 2011.

SAMPAIO, Borges. **Uberaba, fatos e homens.** Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1971.

SILVA, Luzia. **Whady José Nassif na prefeitura de Uberaba: administração pública no Estado Novo.** Uberlândia: UFU, 2006.

Uberaba é a primeira cidade de MG a ser reconhecida como Geoparque pela Unesco. CNN Brasil, mar. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/uberaba-e-a-primeira-cidade-de-mg-a-ser-reconhecida-como-geoparque-pela-unesco/>

WAGNER, Roberta. **Papel das elites no desenvolvimento político e econômico do município de Uberaba (MG)-1910 a 1960.** Uberlândia: UFU, 2006.